



## **APRESENTAÇÃO**

**v. 3, n.2 mar./ set. 2017**

A revista P2P & Inovação chega ao seu sexto número consolidando-se como um espaço democrático de apresentação e discussão de ideias. Seu foco em inovação vai muito além de conceito estreito que pensa a redução da pesquisa e da produção do conhecimento à melhoria de processos produtivos. Inovação é uma dinâmica política, que rompe com o passado como uma revolução social. A sua dimensão organizacional e empresarial é apenas uma pequena fração.

A composição da inovação com a produção por pares - P2P - posiciona mais claramente o escopo da revista. A produção colaborativa tem emergido como uma dinâmica social em que os processos de produção e os processos de comunicação se entrelaçam. A cooperação está presente nas relações sociais. Entretanto, isto não implica em autonomia e autogoverno. A produção industrial depende da cooperação dos trabalhadores. O novo é a possibilidade de pluralizar o metabolismo econômico dentro do capitalismo, oferecendo oportunidades de resistência e indicando outras formas de viver e de trabalhar.

A revista também se consolida como periódico da Ciência da Informação, incluída na tabela de qualificação de periódicos - Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES. Apesar de ter publicado apenas três números no último triênio avaliado (concluído em 2015), a revista foi reconhecida por sua contribuição para as discussões da área. Cabe observar que o Grupo de pesquisa do IBICT, Públicos produtivos e economias colaborativas no Brasil, está registrado na área de Economia.

Assim, a revista se firma como um espaço de discussão das interfaces da Ciência da Informação com a Economia. Cabe agradecer à professora Ivana Bentes, da Escola de Comunicação da UFRJ, co-líder do Grupo de pesquisa do IBICT que edita esta revista, que vem desde sempre colaborando para o desenvolvimento deste campo do conhecimento no Brasil. Agradecemos também aos membros do Comitê Editorial, que são referência permanente para os artigos que publicamos.



Este número da revista foi construído em torno das temáticas que compõem o seu foco, com artigos originais e inéditos que, certamente, vão ecoar entre todos aqueles que interessam pela inovação e pelo P2P. Estes artigos aparecem em um contexto de crise global, com emergência de um populismo conservador, grandes ameaças às populações enraizadas e migrantes, retração de novos investimentos, cortes de direitos sociais em diversas sociedades e violências contra as liberdades individuais.

A revista abre com teses de Michel Bauwens, ativista e pesquisador belga da P2P Foundation, para as forças progressistas em um contexto de emergência das dinâmicas colaborativas e do *commons*. O autor sinaliza um fim de jogo para o Neoliberalismo que ressuscitou nos anos 80 do século passado. São dez teses que merecem uma profunda reflexão de todos aqueles que se opõem ao obscurantismo conservador reinante e ameaçador. Não basta criticar a ascensão de Trump, é necessário buscar e construir opções.

O professor e pesquisador da economia solidária Armando Lisboa, da Universidade Federal de Santa Catarina, discute de modo original as relações entre as bases culturais de uma sociedade e a sua organização econômica. Weber viu nos aspectos individualistas e ascéticos do Protestantismo as condições propícias para o desenvolvimento do Capitalismo. Lisboa vê naquilo que denomina Ethos barroco o chão para uma dinâmica generosa e solidária. O seu argumento são fatos comunitários típicos da América Latina católica.

O confronto e a complementaridade destes dois artigos trazem à superfície uma discussão sempre atual: se as teses emancipatórias e de empoderamento advindas da Europa podem ser aplicadas na América Latina. O que Lisboa mostra é a penetração do Ethos europeu mesmo entre populações pobres e marginais. Além disso, advoga um traço positivo nesta influência.

O professor da Universidade Humanística de Utrecht, Ruud Meij, apresenta outra originalíssima contribuição para a discussão. “O sino das moscas” apresenta o conceito chave de integridade para entender e criticar a governança. Isto é particularmente relevante quando amplas parcelas estão fartas e mobilizadas contra todas as formas de corrupção das relações sociais. O conceito de integridade traz novas luzes e horizontes.



A corrupção está no centro da discussão dos direitos humanos sobre Estado de Direito e governo responsável. Ruud Meij fala sua experiência de combater a corrupção em uma das principais cidades da Ucrânia, Lviv, destacando o poder da aprendizagem moral. Instalar um processo de aprendizado moral para desconstruir a narrativa moral vigente e construir um discurso alternativo com funcionários públicos, parece, portanto, primordial. A principal lição aprendida em Lviv é que lutar contra a corrupção tem de ser ajustada à história e à experiência local dos cidadãos e funcionários públicos.

O artigo do pesquisador André Lemos, da Universidade Federal da Bahia, fala das Cidades inteligentes, da Internet das Coisas e de sensibilidade performativa a partir de análise de iniciativas em Glasgow, Curitiba e Bristol. É interessante observar o conceito proposto de sensibilidade performativa para discutir a participação da sociedade, e a sua relação com os objetos, para construção desta inteligência das cidades. Entendo que há uma inquietação humanística nesta análise crítica do uso das tecnologias digitais.

As iniciativas de cidades inteligentes baseiam-se em fortes narrativas promovidas por empresas e governos para implantar tecnologias digitais para melhorar o crescimento econômico e a sustentabilidade, bem como manter melhor controle e uso dos recursos urbanos. Lemos destaca uma nova característica dos objetos: sua sensibilidade performativa. A partir de três iniciativas de cidades inteligentes (Glasgow, Curitiba e Bristol) propõe quadro teórico preliminar para analisar a participação pública e a invisibilidade do objeto nessas cidades.

Lemos faz uma opção por dar ênfase na Internet das Coisas e na mudança na natureza dos objetos. Ele faz uma relevante observação sobre o fato de que objetos informacionais realçados não estão claramente em situações de manuseio. Esta invisibilidade está no núcleo da "governantabilidade algorítmica". Esta é uma questão importante para a discussão de tecnocracia contemporânea, que se atualiza e potencializa com as tecnologias digitais conectadas.

O professor Benedito Medeiros, da Universidade de Brasília, nos apresenta parte dos resultados do seu estágio de pós-doutorado na Universidade de São Paulo em que analisou o uso de



celulares em processos de aprendizagem colaborativa. O autor faz uma importante discussão do conceito de sociedade da informação, que está longe da utopia tecnocrática de 30 anos atrás, mas se preserva para falar de relações específicas entre conhecimento, produção e sociabilidade.

No artigo de Medeiros identifica que dispositivos multifuncionais apontam para mudanças nas atividades pessoais, nas relações interpessoais e nas comunicações locais e globais. Isto acontece quando a economia também passa por mutações profundas, e em um futuro próximo os serviços se tornarão mais proeminentes a partir das tecnologias digitais. No estudo procura demonstrar que cognição e cultura podem conduzir usuários à aprendizagem continuada, mas apenas quando a todos é facilitada a comunicação ubíqua.

No meio de uma neoconservadora de forte crítica ao papel e ao tamanho do Estado, Medeiros adverte que sociedade vivencia conflitos e disputas por bens e serviços, que requerem os poderes regulador, regulamentador e fiscalizador do Estado. Por outro lado, a generalização do uso das tecnologias digitais e a revolução informacional possibilitam melhorar a qualidade da participação e da representação políticas, com efeitos nas formas de socialização, na integração social e na formação das personalidades.

Rene Gabriel Junior e Rita de Cassia Ferreira Laipet, professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentam o software para elaboração de tesouros THESA (Tesauro Semântico Aplicado). No artigo descrevem os conceitos e a estrutura do aplicativo para o desenvolvimento de múltiplos tesouros multiusuários bem como as facilidades para o estabelecimento de relações semânticas propiciadas pelo sistema.

A metodologia deste software é baseada nas normas de padronização compatibilizadas com requisitos semânticos presentes nas demandas dos sistemas de organização do conhecimento. O software funciona em ambiente web, em *open source* (código aberto), pode ser modificado ou aperfeiçoado. É uma ferramenta flexível, que pode incorporar novas propriedades de relação entre termos, conceitos e esquemas. A interoperabilidade entre tesouros de outros autores ou de outros domínios possibilitarão a construção de dicionários de sinônimos e as inferências de tesouros existentes.

Este número da revista P2P&Inovação traz novos artigos com questões de gênero e do feminismo. Entretanto, são tópicos distintos das abordagens tradicionais das classes médias urbanas. Um dos artigos fala da divisão sexual do trabalho na agricultura familiar de Santa Catarina. O outro fala dos movimentos das mulheres quebradeiras de coco babaçu na regiões Norte e Nordeste do Brasil. São discussões importantes para ampliar a agenda de direitos das mulheres no Brasil, em que Margaridas são marcadas para morrer nas tensões e nos conflitos da terra.

Giovana Ilka Jacinto Salvaro e Dimas de Oliveira Estevam, professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense, apresentam importantes considerações sobre a divisão sexual do trabalho na agricultura familiar. No artigo apresentam estudo das transformações em unidades de produção no âmbito da agricultura familiar, particularmente a organização e a divisão sexual do trabalho entre associados de cooperativas rurais descentralizadas do Sul Catarinense.

Leididaina Araújo e Silva, mestre em Ciência da Informação e bibliotecária do Ministério Público Estadual do Amapá, nos traz um artigo que destaca o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), concebido e liderado por camponesas extrativistas. Este movimento existe há mais de 20 anos e se organiza em quatro estados da federação (dois da região Nordeste – Maranhão e Piauí – e dois da região Norte – Pará e Tocantins). Faz um resgate histórico de alguns movimentos sociais de trabalhadores rurais no Brasil, destacando o protagonismo das mulheres camponesas na luta pelos seus direitos.

Araujo e Silva considera que a década de 80 foi ímpar no que diz respeito ao despertar das mulheres do campo para reivindicar e lutar por seus direitos individuais e coletivos. A autora conclui que, as mulheres que se organizam em movimentos sociais se consideram fortalecidas como sujeitos históricos e representantes dos movimentos feministas; e que com isso seus trabalhos são reconhecidos dentro do seu contexto social e político.

Sergio Castro Gomes e Cyntia Martins, professores da Pós-graduação em Administração da Universidade da Amazonia, Bárbara Farias Fernandes e Paulo Sérgio de Souza, estudantes do mesmo Programa, e Antonio Cordeiro de Santana, professor da Universidade Federal do Pará, também nos trazem artigo sobre questões da região Norte do Brasil. Eles discutem as dimensões

da sustentabilidade a partir do processo de certificação da qualidade no Estado do Pará.

A investigação dos pesquisadores da Amazônia identifica e analisa as dimensões econômicas, ambientais e sociais que podem impulsionar a certificação “*Fair Trade*” na Cooperativa Agroextrativista Veneza do Marajó, em São Sebastião da Boa Vista no estado do Pará. O estudo verifica a existência de relação entre processo de certificação *Fair trade*, com as dimensões da sustentabilidade. A conclusão dos autores destaca que a cooperativa adapta seus procedimentos para atender aos requisitos de certificação, promovendo conhecimento sobre dimensões da sustentabilidade, e que os cooperados as aplicam em suas propriedades.

Este número da revista fecha com artigo de Ruud Kaulingfreks, da Universidade Humanística de Utrecht, em que busca explorar o lado negro da arte no quadro do crescente interesse pela arte nos estudos das organizações. Kaulingreks recorda a publicação do trabalho seminal de Strait (1999), como marco da relação dos estudos organizacionais com a arte. A estética contribui para entender criticamente as organizações. As organizações têm qualidade estética onde sensibilidade e emoções desempenham papel importante.

Kaulingfreks argumenta que, quando se trata de arte, é necessário considerar o lado negro da arte. A arte não é de modo algum algo apenas relacionado com a beleza e o bem-estar sensível. A estética das organizações não pode cair na tentação de uma concepção romântica da arte como um campo transcendental que apenas enriquece nossas vidas, nos enchendo de alegria e nos dando percepção da vida. A arte também pode nos desorientar e nos deixar inquietos. A arte pode nos tornar sombrios. A arte nos mostra um lado da vida que não tem nenhuma riqueza moral e não contribui para a alegria e felicidade.

Queremos terminar esta apresentação com uma consideração sobre a situação política brasileira. Estamos no meio de crises política, social e moral terríveis. Nossa democracia incipiente e nosso Estado de direito foram golpeados. Isto torna a tarefa de produzir e registrar conteúdo crítico ainda mais relevantes e pertinentes. Precisamos nos manter firmes e serenos em defesa de teorias críticas, bem como de proposições otimistas de um outro mundo possível. É fundamental publicar artigos e teses com preocupações humanísticas e defesas claras da dignidade e do reconhecimento do outro.